

Lula escolhe Dino e Gonet



Indicações do presidente ignoraram pressões de entidades e do próprio PT

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou as indicações de Flávio Dino para ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF) e de Paulo Gonet para ser o novo procurador-geral da República. O anúncio encerra uma espera de quase dois meses, desde que os dois cargos ficaram vagos.

As indicações foram encaminhadas ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), onde precisam ser analisadas e votadas (*veja o rito ao lado*). Pacheco informou ontem que as sabatinas devem ocorrer entre os dias 12 e 15 de dezembro. A de Dino foi marcada para o dia 13.

Ex-juiz federal e atual ministro da Justiça e Segurança Pública, Dino assumirá a vaga deixada pela ministra Rosa Weber, que se aposentou compulsoriamente da Corte ao completar 75 anos, no fim de setembro. Apesar de campanhas de movimentos organizados, que pressionavam pela indicação de uma jurista negra para a vaga, Lula já havia afirmado que não escolheria o novo ministro pautado pelo critério de gênero ou cor da pele. Desde a saída de Rosa Weber, o STF conta com apenas uma ministra mulher, Cármen Lúcia.

Dino já era considerado o favorito para a indicação, ao lado do atual ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, que, em nota ontem, disse que Lula fez "excelente escolha" ao indicar Dino.

Embora sejam consideradas mínimas as chances de revés no Senado, que há décadas não rejeita uma indicação, o nome de Dino é muito criticado pela oposição. Nos últimos meses, ele acumulou embates com o Congresso Nacional.

Já Gonet, que é o atual subprocurador-geral da República, ocupará a vaga aberta com a saída de Augusto Aras. O mandato de Aras terminou no fim de setembro e a vice-procuradora Elizeta Ramos assumiu o comando do órgão interinamente. O procurador-geral é o chefe do Ministério Público Federal (MPF).

Gonet sofre resistência de entidades e movimentos sociais, que, na semana passada, enviaram carta a Lula citando, entre outros, o posicionamento contrário dele à política de cotas em universidades públicas e a atuação na Comissão de Mortos e Desaparecidos, na década de 1990, quando votou contra a responsabilidade do Estado em casos rumorosos, como o da estilista Zuzu Angel. Assinaram a carta 49 entidades, incluindo o MST e o grupo Prerrogativas.

Lista

Gonet também não tinha apoio no PT, partido do presidente, que preferia o também subprocurador Antônio Carlos Bigonha. Ele tinha o apoio, porém, dos ministros do STF Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

Ao escolher Gonet, Lula ignorou, pela primeira vez em seus mandatos presidenciais, a lista tripartite elaborada pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR).

“Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissional e confiança na minha dedicação à nossa nação.”

FLÁVIO DINO
Indicado para o STF

“Agradeço a confiança do presidente e espero contar agora com a confiança também dos senadores da República.”

PAULO GONET
Indicado para a PGR

Como será agora

Cabe ao Senado avaliar ou não as indicações do presidente Lula. Confirma os passos a partir de agora:

- 1) Assim que Lula formalizar as indicações ao Senado, o assunto será enviado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).
- 2) Na CCJ, serão designados relatores e Dino e Gonet serão sabatinados.
- 3) Os relatórios serão submetidos a votação na comissão. Se aprovados, seguem para o plenário.
- 4) No plenário, também em votação secreta, é necessário haver maioria absoluta (41 votos) para aprovar as indicações.
- 5) Uma vez aprovadas, o resultado é enviado novamente a Lula, a quem cabe assinar decretos que viabilizam as posses.
- 6) No caso de Gonet, se for aprovado, terá mandato na PGR até 2025. Dino poderá ficar no STF até 2043, já que tem 55 anos e a lei prevê aposentadoria compulsória aos 75.

Quem são

FLÁVIO DINO

- Maranhense e filho de advogados, Flávio Dino é formado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), começou a carreira no Judiciário e foi juiz federal da 1ª Região entre 1994 e 2006, quando migrou para a política. Filiado ao PCdoB, foi deputado federal pelo Maranhão entre 2007 e 2010. Em 2008, foi derrotado na eleição para a prefeitura de São Luiz.

- Foi presidente da Embratur no primeiro governo Dilma Rousseff (PT). Em 2014, foi eleito governador do Maranhão no primeiro turno. Quatro anos depois, em 2018, foi reeleito também no primeiro turno.

- No ano passado, filiado ao PSB, conquistou uma cadeira no Senado. Ainda em dezembro, foi anunciado por Lula para comandar a Justiça e Segurança Pública.

- Em 11 meses, colecionou embates com o Congresso Nacional e, mais recentemente, sofreu críticas diante da escalada da violência em algumas regiões do país. Já neste mês, ficou sob forte pressão após a revelação de reuniões ocorridas na pasta com a presença de uma mulher ligada a uma facção criminosa no Amazonas.

PAULO GONET

- Graduado pela Universidade de Brasília (UnB), tem 57 anos, faz parte do Ministério Público Federal (MPF) desde 1987 e atualmente é subprocurador-geral. Foi cofundador do Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. Também ocupa a posição de vice-procurador-eleitoral e foi autor de pareceres favoráveis à condenação de Jair Bolsonaro em duas ações que resultaram na inelegibilidade do ex-presidente.

- Antes disso, chegou a ser cotado para o cargo de procurador-geral da República durante o governo de Jair Bolsonaro. Na época, reuniu-se com o então presidente, que acabou optando por Augusto Aras.

- À frente da PGR, herdará uma série de investigações sobre Bolsonaro e sobre os atos golpistas de 8 de janeiro. De perfil discreto, é tido como conservador, religioso, ponderado e conciliador.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Supremo e PGR **Página:** 7